

São Paulo, 21 de fevereiro de 2013. O Banco Votorantim S.A. ("Banco Votorantim") anuncia seus resultados do quarto trimestre (4T12) e ano de 2012. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

A indústria financeira enfrentou em 2012 um ambiente de importantes mudanças regulatórias, desaceleração da atividade econômica e elevada inadimplência – especialmente no segmento de financiamento de veículos – além da queda na taxa de juros, *spreads* e tarifas.

Mesmo neste cenário desafiador, asseguramos importantes avanços na nossa Agenda de Mudanças – iniciada no 4T11, com destaque para:

- **Excelente qualidade da produção do Varejo após Set.11.** O aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito permitiu a originação de financiamentos de veículos com nível recorde de qualidade ao longo de 2012. Diante do excelente desempenho das novas safras, aumentamos gradualmente o volume de produção – dentro de rígidos critérios de concessão de crédito – e encerramos o 4T12 na liderança do mercado de financiamento de veículos usados, com cerca de 20% de participação de mercado;
- **Queda consistente na inadimplência¹ ("Over 90") da carteira de crédito do Varejo.** Os financiamentos de veículos com excelente qualidade (safras pós-Set.11) já representam cerca de 40% da carteira gerenciada (~10% em Dez.11), contribuindo para a redução da inadimplência de veículos leves para 7,7% em Dez.12, ante 9,1% em Set.12. O "Over 90" Consolidado, por sua vez, atingiu 6,6% em Dez.12, ante 7,4% em Set.12;
- **Nova queda nas despesas com provisões de crédito (PDD).** Redução de 34% (ou R\$ 397 milhões) nas despesas com PDD do Varejo no 4T12 ante o 3T12 – terceira redução trimestral consecutiva. Esta nova redução confirmou nossa expectativa, previamente sinalizada ao mercado, de queda substancial nas despesas com PDD no quarto trimestre. Ainda mais significativo é notar que esta forte redução nas despesas de PDD ocorreu em conjunto com novo aumento do índice de cobertura (saldo de PDD / saldo "Over 90") das operações de crédito, conforme também antecipado ao mercado. O índice de cobertura Consolidado atingiu 99,9% em Dez.12, ante 93,1% em Set.12 e 80,0% em Dez.11; e
- **Contínuo aprimoramento da governança e ganhos de eficiência.** Além de atuar no aperfeiçoamento de controles internos, nos últimos meses foram implantadas diversas e importantes iniciativas de redução de custos e busca de maior eficiência operacional, que deverão se traduzir na redução da base de despesas em 2013.

Estas importantes conquistas na nossa Agenda de Mudanças também foram acompanhadas por avanços significativos em todos os principais negócios em 2012. Além das melhorias substanciais nos negócios de Varejo, indicadas acima, foram obtidos resultados expressivos nos negócios de Atacado, com crescimento de 12% na Margem Financeira Bruta e de 10% nas receitas de Serviços, sobretudo nas operações de Corporate & Investment Banking e Tesouraria. O BV Empresas enfrentou um mercado de "middle market" desfavorável, reflexo do menor crescimento da economia, mas, apesar disso, conseguiu expandir a carteira de crédito e manter a inadimplência sob controle.

O Wealth Management manteve trajetória de crescimento com rentabilidade, desenvolvendo produtos inovadores e explorando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). A Votorantim Asset Management consolidou-se como 9ª maior gestora do mercado brasileiro, com mais de R\$ 47 bilhões de recursos geridos, crescimento de 10 % no ano de 2012. O foco na gestão patrimonial da nossa operação de Private Bank também permitiu crescimento de ativos sob gestão de 11% no ano.

1. Refere-se a operações vencidas há mais de 90 dias

A combinação entre este bom desempenho operacional das áreas de negócios e a significativa redução nas despesas com PDD permitiu ao Banco Votorantim voltar a reportar margem financeira líquida positiva no 4T12 (R\$ 205 milhões, ante R\$-166 milhões no 3T12), pela primeira vez desde o início do processo de ajuste, no 4T11.

Todos esses avanços na Agenda de Mudanças estão criando as condições para que possamos retomar o crescimento com rentabilidade.

Entretanto, conforme previamente sinalizado ao mercado, nossos resultados do 4T12 ainda foram impactados pela:

- Inadimplência das carteiras de veículos originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem qualidade inferior a média histórica e que ainda representam 47% da carteira de Veículos (62% em Dez.11);
- Entrada em vigor da Resolução 3.533/Bacen, que alterou as regras no mercado de cessões de crédito, impactando as receitas dos bancos que nele atuam;
- Redução de 45% no volume originado pelo Varejo em 2012 (vs. 2011) para assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras. Esta redução, além de impactar as receitas, foi acompanhada de um processo de reestruturação que gerou despesas pontuais com contingências; e
- Elevação gradual do índice de cobertura da carteira gerenciada do Varejo.

Mesmo diante desses fatores, os resultados consolidados apresentaram nova melhora em relação ao trimestre anterior (R\$-358 milhões no 4T12; R\$-497 milhões no 3T12), confirmando mais uma vez a tendência de avanço progressivo nos resultados.

Adicionalmente, continuamos neste trimestre fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito, adotando políticas conservadoras na gestão de Liquidez, *Funding* e Capital. Encerramos 2012 com índice de Basileia de 14,3% (14,1% em Dez.11). Nossos acionistas, Banco do Brasil e Votorantim Finanças, continuam comprometidos com a manutenção da capitalização do Banco em níveis adequados, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

Em 2013, continuaremos avançando em todas as frentes da nossa Agenda de Mudanças para concluirmos o processo de ajuste e voltarmos a crescer com rentabilidade e de forma sustentável. No curto prazo, conforme previamente divulgado ao mercado, nossos resultados continuarão impactados pelos mesmos fatores que afetaram 2012. Porém, o sucesso já demonstrado na implantação da Agenda de Mudanças em 2012 indica que 2013 será um ano de resultados substancialmente melhores.

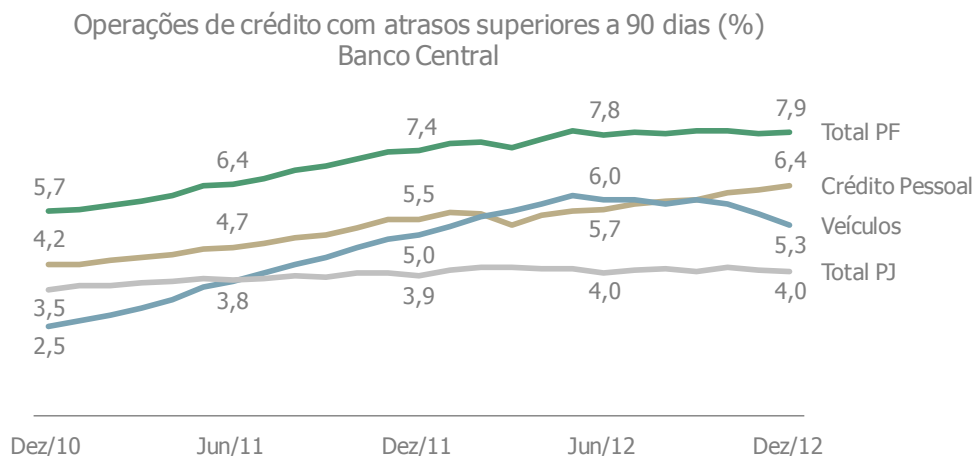
Ambiente Econômico e Setor Bancário

O ano de 2012 foi caracterizado pela quebra de expectativas com relação à expansão da economia. Embora as projeções de crescimento do PIB brasileiro do início de 2012 considerassem crescimento anual superior a 3%, os resultados obtidos ficaram aquém do esperado e a expansão deverá ficar próxima a 1%.

O conturbado contexto internacional teve grande relevância nesse comportamento. Importantes questões não resolvidas ao longo do ano contribuíram para manter elevado o nível de incertezas do cenário macroeconômico, o que afetou a confiança dos agentes econômicos, com efeitos sobre o consumo e os investimentos. A crise das dívidas soberanas europeias suscitou dúvidas sobre a continuidade da Zona do Euro com todos os seus 17 países membros. A desaceleração da economia chinesa ainda produz dúvidas sobre sua intensidade e amplitude. Nos EUA, as dificuldades de um acordo político em torno do chamado "abismo fiscal" deixaram em aberto o tamanho do aperto fiscal que recairia sobre aquele país.

No Brasil, apesar do desemprego continuar próximo das mínimas históricas e a renda real ter aumentado – seguindo os fortes reajustes do salário mínimo – houve aumento do comprometimento da renda mensal das famílias.

Nesse contexto, os níveis de inadimplência, tanto de pessoas jurídicas quanto de físicas, cujas expectativas iniciais apontavam retração mais acentuada no segundo semestre, condicionada à recuperação mais intensa da economia, seguem em patamares elevados. A inadimplência total de pessoas jurídicas, que em Dez.11 estava em 3,9%, subiu para 4,0% em Dez.12. A inadimplência total dos indivíduos, por sua vez, subiu de 7,4% em Dez.11 para 7,9% em Dez.12. Importante destacar que a inadimplência no segmento de financiamento de veículos, que atingiu sua máxima histórica de 6,1% em Mai.12, já iniciou movimento de redução nos últimos meses tendo encerrado 2012 em 5,3%.



Para 2013, os estímulos fiscais, monetários e creditícios já lançados pelo governo para reanimar a economia, somados à nova ordem de incentivos aos investimentos e à competitividade do produto nacional e à uma nova tendência de crescimento das economias chinesa e americana, permitem estimar que o Brasil crescerá por volta de 3,3%. Isto dará respaldo a melhores condições de financiamento, de forma que os níveis de inadimplência concretizem a expectativa de redução ao longo do ano.

PROJEÇÕES		
	2013	2014
Dólar (final - R\$)	2,10	2,20
IPCA (%)	5,50	5,00
IGP-M (%)	5,00	5,00
Taxa Selic (final - %)	7,25	7,25
PIB (%)	3,30	4,00

Fonte: Departamento de Economia do Banco Votorantim

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os três principais bancos privados nacionais, sendo reconhecido pela orientação de servir seus clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o BB. Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios, internamente classificados em Atacado e Varejo.

O Atacado é composto por três negócios principais, com objetivos bem definidos:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos de longo prazo. O CIB busca oferecer soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento, sempre adequadas às necessidades dos seus clientes. Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas (i.e. com faturamento anual acima de R\$ 400 milhões), o CIB vem ampliando sua relevância junto aos clientes por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), serviços de banco de investimento (ECM, DCM e M&A) e distribuição local e internacional.
- **BV Empresas:** crescer com qualidade no segmento de médias empresas (i.e. com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 400 milhões), com ganhos de escala, eficiência e rentabilidade. O BV Empresas foca em relacionamento e agilidade operacional para melhor servir seus clientes. Também tem ampliado sua oferta de produtos e serviços, inclusive alavancando a plataforma de produtos e distribuição do segmento CIB.
- **Wealth Management (VWM&S):** desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, o que pode ser observado nos objetivos traçados para os dois mercados distintos em que atua:
 - **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (Assets sem estrutura de varejo) e vem ampliando sua parceria com o BB no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados.
 - **Private Bank:** consolidar-se entre os cinco melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

No Varejo, o Banco Votorantim é um dos líderes de mercado no crédito ao consumo, com foco nos segmentos de financiamento de veículos e crédito consignado. Os objetivos dos negócios de Varejo são:

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. No caso de financiamentos voltados à carteira própria, a BV Financeira concentra sua atuação em revendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*. Para originação voltada ao BB, por sua vez, deve ser implantado em 2013 um modelo de originação direta de ativos de crédito ao BB, denominado internamente de “BV Originadora – BVO”, o qual terá foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco na modalidade INSS (i.e. aposentados e pensionistas), que apresenta melhor perfil de risco. Nas modalidades de consignado Público e Privado, a estratégia é atuar em convênios com rentabilidade atrativa. Adicionalmente, a BV Financeira vem ampliando suas receitas de serviços por meio da gestão de uma rede de promotoras de vendas, as quais oferecem o produto junto às agências do Banco do Brasil, sendo que a produção é registrada diretamente no balanço do BB e a BV Financeira recebe comissão pelo volume originado.
- **Outros negócios:** continuar a crescer de forma orgânica em cartões de crédito e ampliar as receitas com corretagem de seguros (ex: seguros auto e prestamista).

Ao longo dos próximos anos, o portfólio de negócios do Banco deve atingir plena maturidade, com o fortalecimento do Corporate & Investment Banking, a expansão e consolidação do BV Empresas, o contínuo crescimento do Wealth Management e a transição para um novo modelo de financiamento ao consumo, sempre aprofundando a parceria com o acionista BB.

Principais Informações

Os quadros abaixo destacam a evolução das principais informações do Banco Votorantim:

	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação	
						4T12/3T12	2012/2011
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta (a)	902	1.120	1.156	5.142	4.511	3,2%	-12,3%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(1.294)	(1.286)	(951)	(3.507)	(5.092)	-26,0%	45,2%
Margem financeira líquida (a - b)	(392)	(166)	205	1.634	(580)	-223,6%	-135,5%
Receita de prestação de serviços	288	256	286	1.247	1.035	11,7%	-17,0%
Despesas administrativas e de pessoal	(642)	(615)	(721)	(2.404)	(2.550)	17,2%	6,1%
Resultado operacional	(1.060)	(794)	(507)	(398)	(3.085)	-36,2%	-
Lucro líquido (Prejuízo)	(643)	(497)	(358)	(187)	(1.988)	-28,0%	-
INDICADORES GERENCIAIS (%)							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	(27,6)	(20,2)	(15,8)	(2,2)	(23,8)	4,4 p.p.	-21,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	(2,2)	(1,8)	(1,2)	(0,2)	(1,7)	0,5 p.p.	-1,6 p.p.
Spread global bruto ³ (NIM)	3,3	4,4	4,4	4,8	4,2	0,0 p.p.	-0,5 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	39,2	52,4	51,0	39,2	51,0	-1,3 p.p.	11,9 p.p.
Índice de Basileia	14,1	15,2	14,3	14,1	14,3	-0,9 p.p.	0,2 p.p.
INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵							
CDI - taxa acumulada (%)	2,7	1,9	1,7	11,6	8,4	-0,2 p.p.	-3,2 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	11,00	7,50	7,25	11,00	7,25	-0,3 p.p.	-3,8 p.p.
IPCA - taxa acumulada (%)	1,5	1,4	2,0	6,5	5,8	0,6 p.p.	-0,7 p.p.
Dólar - final (R\$)	1,88	2,03	2,04	1,88	2,04	0,6%	8,9%
Risco País - EMBI (pontos)	225	162	140	225	140	-13,6%	-37,8%

	Dez.11	Set.12	Dez.12	Variação	
				Dez12/Set12	Dez12/Dez11
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	111.851	111.559	121.037	8,5%	8,2%
Carteira de crédito	58.726	58.079	56.955	-1,9%	-3,0%
Segmento Atacado	20.916	20.266	19.531	-3,6%	-6,6%
Segmento Varejo	37.810	37.812	37.424	-1,0%	-1,0%
Avais e fianças	11.859	12.592	12.903	2,5%	8,8%
Ativos cedidos com coobrigação ⁶	15.360	10.494	10.923	4,1%	-28,9%
Ativos cedidos para FIDCs ^{6,7}	5.182	3.732	3.490	-6,5%	-32,7%
Recursos captados	85.828	78.079	77.232	-1,1%	-10,0%
Patrimônio líquido	7.824	8.829	8.210	-7,0%	4,9%
Patrimônio de Referência	12.054	13.002	12.111	-6,9%	0,5%
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA⁸(%)					
Operações Vencidas há +90 dias ⁹ / Carteira de Crédito	5,8%	7,4%	6,6%	-0,8 p.p.	0,8 p.p.
Operações E-H vencidas ¹⁰ / Carteira de Crédito	4,5%	6,5%	6,0%	-0,5 p.p.	1,5 p.p.
Saldo de Provisão / Operações E-H Vencidas	104%	106%	110%	3,8 p.p.	6,2 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	80%	93%	100%	6,8 p.p.	20,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	4,6%	6,9%	6,6%	-0,3 p.p.	2,0 p.p.
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Recursos geridos (R\$ Milhões)	42.985	45.557	47.315	3,9%	10,1%

1. Quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. O indicador está anualizado;

2. Quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. O indicador está anualizado;

3. Quociente entre a margem financeira bruta do período e os ativos rentáveis médios do período. O indicador está anualizado;

4. IE = despesas administrativas e de pessoal / (margem financeira bruta + receita de prestação de serviços + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais + ajuste de hedge fiscal);

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos on balance e off balance;

7. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas;

8. Inclui ativos cedidos e FIDCs;

9. Não inclui as cessões para FIDC off balance;

10. Considera conceito da Res. 2682.

Demonstração do Resultado Gerencial

A partir do 2T12, com o objetivo de permitir melhor análise e comparabilidade dos resultados, as explicações do resultado passaram a ser baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, os ajustes gerenciais se referem a:

- Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior, que são contabilizados em Despesas Tributárias (PIS e Cofins) e Imposto de Renda e Contribuição Social e que também foram realocados para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos; e
- Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação e Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em Receitas com Operações em Crédito e realocadas para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 3T12 e 4T12

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T12		3T12 Gerencial	4T12		4T12 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
Receitas da Intermediação Financeira	3.212	(47)	3.165	3.352	(116)	3.236
Operações de Crédito	2.212	(46)	2.167	2.148	(114)	2.034
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	88	-	88	82	-	82
Resultado de Operações com TVM	1.081	-	1.081	1.391	-	1.391
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(264)	(1)	(265)	(405)	(2)	(406)
Resultado de Operações de Câmbio	23	-	23	32	-	32
Resultado das Aplicações Compulsórias	45	-	45	22	-	22
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	26	-	26	81	-	81
Despesa da Intermediação Financeira	(2.044)	-	(2.044)	(2.079)	-	(2.079)
Operações de Captação no Mercado	(1.863)	-	(1.863)	(1.872)	-	(1.872)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(174)	-	(174)	(145)	-	(145)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	-	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(8)	-	(8)	(62)	-	(62)
Margem Financeira Bruta	1.168	(47)	1.120	1.273	(116)	1.156
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.332)	46	(1.286)	(1.066)	114	(951)
Margem Financeira Líquida	(164)	(1)	(166)	207	(2)	205
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(626)	(2)	(628)	(710)	(2)	(712)
Receitas de Prestação de Serviços	256	-	256	286	-	286
Despesas de Pessoal e Administrativas	(615)	-	(615)	(721)	-	(721)
Despesas Tributárias	(127)	0	(126)	(129)	0	(128)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	18	-	18	22	-	22
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(158)	(3)	(161)	(168)	(2)	(171)
Resultado Operacional	(790)	(4)	(794)	(503)	(4)	(507)
Resultado Não Operacional	(43)	-	(43)	(24)	-	(24)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(834)	(4)	(838)	(527)	(4)	(530)
Imposto de Renda e Contribuição Social	373	4	377	288	4	292
Participações Estatutárias no Lucro	(36)	-	(36)	(120)	-	(120)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(497)	-	(497)	(358)	-	(358)

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2011 e 2012

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2011 Contábil	Ajustes	2011 Gerencial	2012 Contábil	Ajustes	2012 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	16.016	160	16.176	13.914	(254)	13.660
Operações de Crédito	11.092	61	11.153	9.181	(331)	8.849
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	495	-	495	382	-	382
Resultado de Operações com TVM	4.858	-	4.858	4.940	-	4.940
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(1.198)	99	(1.098)	(1.108)	77	(1.031)
Resultado de Operações de Câmbio	107	-	107	161	-	161
Resultado das Aplicações Compulsórias	663	-	663	251	-	251
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	-	-	108	-	108
Despesa da Intermediação Financeira	(11.035)	-	(11.035)	(9.148)	-	(9.148)
Operações de Captação no Mercado	(10.129)	-	(10.129)	(8.252)	-	(8.252)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(906)	-	(906)	(808)	-	(808)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	(19)	-	(19)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	-	-	(70)	-	(70)
Margem Financeira Bruta	4.981	160	5.142	4.766	(254)	4.511
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.343)	(165)	(3.507)	(5.423)	331	(5.092)
Margem Financeira Líquida	1.638	(4)	1.634	(657)	77	(580)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.955)	(77)	(2.032)	(2.444)	(61)	(2.505)
Receitas de Prestação de Serviços	1.247	-	1.247	1.035	-	1.035
Despesas de Pessoal e Administrativas	(2.404)	-	(2.404)	(2.550)	-	(2.550)
Despesas Tributárias	(623)	(3)	(626)	(478)	(2)	(479)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	(0)	-	(0)	70	-	70
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(175)	(74)	(249)	(522)	(59)	(581)
Resultado Operacional	(317)	(81)	(398)	(3.101)	16	(3.085)
Resultado Não Operacional	(76)	103	28	(139)	-	(139)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(393)	22	(370)	(3.241)	16	(3.224)
Imposto de Renda e Contribuição Social	561	(22)	538	1.616	(16)	1.600
Participações Estatutárias no Lucro	(355)	-	(355)	(363)	-	(363)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(187)	-	(187)	(1.988)	-	(1.988)

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

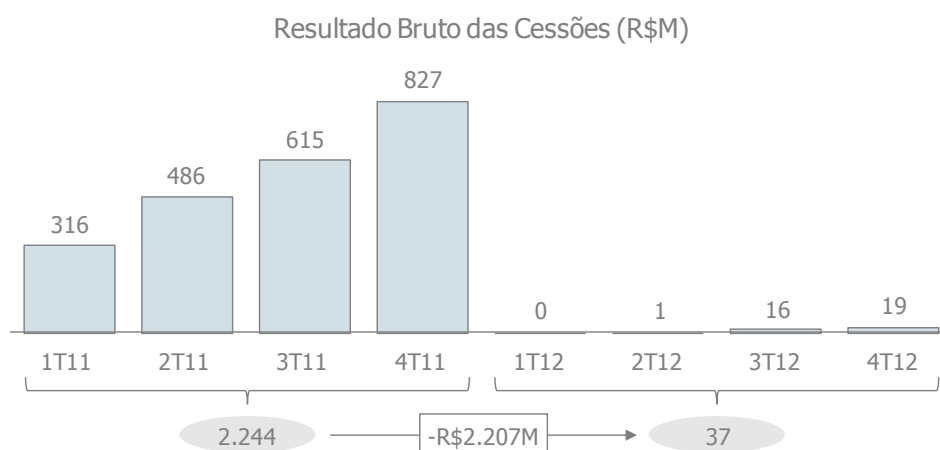
No 4T12, a MFB totalizou R\$ 1.156 milhões, expansão de 3,2% em relação ao trimestre anterior.

As receitas de intermediação financeira aumentaram 2,2% em relação ao 3T12, principalmente devido ao incremento do resultado de operações com Títulos e Valores Mobiliários (TVM), que foi impulsionado pelo crescimento das receitas com operações estruturadas do segmento Corporate & Investment Banking (CIB) e pelo bom desempenho da Tesouraria. No acumulado de 2012, as receitas de intermediação financeira diminuiram 15,6% em relação ao ano anterior, principalmente devido à redução de 20,7% nas receitas com operações de crédito, reflexo da queda nas receitas com operações de cessão de crédito.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação (%)	
						4T12/3T12	2012/2011
Receitas da Intermediação Financeira	3.241	3.165	3.236	16.176	13.660	2,2	(15,6)
Operações de Crédito	2.993	2.167	2.034	11.153	8.849	(6,1)	(20,7)
Operações de Arrendamento Mercantil	115	88	82	495	382	(6,9)	(22,8)
Resultado de Operações com TVM	771	1.081	1.391	4.858	4.940	28,7	1,7
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(806)	(265)	(406)	(1.098)	(1.031)	53,2	(6,1)
Resultado de Operações de Câmbio	11	23	32	107	161	40,8	51,1
Resultado das Aplicações Compulsórias	158	45	22	663	251	(51,6)	(62,1)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	26	81	-	108	208,1	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.339)	(2.044)	(2.079)	(11.035)	(9.148)	1,7	(17,1)
Operações de Captação no Mercado	(2.218)	(1.863)	(1.872)	(10.129)	(8.252)	0,5	(18,5)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(121)	(174)	(145)	(906)	(808)	(16,7)	(10,8)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	-	(19)	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	(8)	(62)	-	(70)	701,3	-
Margem Financeira Bruta	902	1.120	1.156	5.142	4.511	3,2	(12,3)

Importante lembrar que a controlada BV Financeira atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora do ambiente de agências e que, até Dez.11, a BV Financeira realizava operações de cessão de crédito com coobrigação junto ao BB de forma recorrente, reconhecendo as receitas dessas operações no ato da cessão – conforme previa a legislação vigente à época.

Entretanto, desde Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533, que alterou as regras de contabilização de operações de cessão de crédito (com coobrigação) realizadas a partir de 2012. Pelas novas regras, as receitas destas operações devem ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos. Adicionalmente, os créditos cedidos com retenção substancial de risco devem permanecer, na sua totalidade, registrados no ativo do cedente (instituição vendedora). Essa mudança regulatória impactou o mercado de securitização e os resultados dos bancos que nele atuam, além de ser a principal razão para a redução anual registrada nas receitas com operação de crédito do Banco. O gráfico a seguir mostra que o resultado bruto com cessões de ativos de créditos (antes de despesas com liquidação antecipada e provisões de crédito) foi de apenas R\$ 37 milhões em 2012, ante R\$ 2.244 milhões no ano anterior.



Cabe destacar que o Banco Votorantim permanece responsável pelas despesas com provisões de crédito e de liquidação antecipada dos contratos cedidos com coobrigação até Dez.11, cujo saldo totalizava R\$ 9,1 bilhões ao final de Dez.12 (R\$ 15,4 bilhões em Dez.11). Em 2012, foram reconhecidas despesas de R\$ 394 milhões (vs. R\$ 726 milhões em 2011) referentes à liquidação antecipada destes contratos, impactando negativamente as receitas com operações de crédito do período. Conforme explicado anteriormente, as despesas com provisões de crédito para esses contratos são realocadas gerencialmente para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, não impactando a Margem Financeira Bruta.

Nesse novo contexto regulatório em que passou a vigorar a Resolução 3.533, avançou-se na estruturação de um modelo de originação direta de ativos de crédito para o BB com foco em concessionárias (veículos novos), denominado internamente de "BV Originadora – BVO". Nesse novo modelo, cujo "piloto" está previsto para iniciar no 1T13, o Banco Votorantim será responsável pela força de vendas nas concessionárias, enquanto o BB será responsável pelo portal *web* de entrada de propostas, política e análise de crédito, *funding* e precificação das operações. Com a implantação do BVO, o Banco Votorantim passará a receber comissão pela originação de ativos de crédito, os quais serão registrados diretamente no balanço do BB.

O resultado com instrumentos financeiros derivativos, por sua vez, somou R\$-406 milhões no 4T12, ante R\$-265 milhões no 3T12. Esse resultado é composto de receitas e despesas associadas a *swaps*, futuros e outros derivativos que são utilizados regularmente como *hedge* dos investimentos no exterior e de posições de operações de crédito, TVM, câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros.

As despesas de intermediação financeira aumentaram 1,7% em relação ao 3T12, enquanto no comparativo anual diminuíram 17,1%, queda explicada principalmente pela redução da taxa básica de juros (Selic) e do saldo médio de recursos captados.

Nos últimos anos, o Banco Votorantim conseguiu alongar o prazo médio do seu *funding*, o que contribuiu para a redução do descasamento de prazos entre ativos e passivos a níveis bastante conservadores e historicamente baixos. Esse fato, aliado à leve retração da carteira de crédito em 2012, diminuiu substancialmente a necessidade de *funding* adicional. Nesse contexto favorável, o Banco tem atuado na redução do seu custo de captação.

O *spread* global bruto (NIM) foi de 4,4% no 4T12, estável em relação ao trimestre anterior. No ano de 2012, o NIM apresentou retração de 50 pontos base em relação ao ano anterior, principalmente devido à redução nas receitas com operações de cessão de crédito, que impactou negativamente a margem financeira bruta (MFB).

MARGEM LÍQUIDA DE JUROS (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12
Saldo médio total dos ativos geradores de receitas	109.435	104.263	106.762
Saldo médio total dos passivos geradores de despesas	99.323	94.232	95.379
Receita Líquida de Juros (1)	1.705	1.369	1.535
Receita de juros	4.037	3.409	3.610
Despesas de juros	(2.331)	(2.040)	(2.074)
Demais componentes da Margem Financeira Bruta (2)	(803)	(248)	(379)
Margem Financeira Bruta	902	1.120	1.156
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	90,8%	90,4%	89,3%
Tx de Juros sobre o sld médio dos ativos geradores de receitas - % (3)	15,6%	13,7%	14,2%
Tx de Juros sobre o sld médio dos passivos geradores de despesas - % (4)	9,7%	8,9%	9,0%
Margem de lucro líquida - % (5)	5,9%	4,8%	5,2%
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis - % (NIM)	3,3%	4,4%	4,4%

1. Definida como receitas de juros menos despesas de juros;

2. Contém derivativos, resultado de op. de câmbio, recup. de cré. baixados como prejuízo e fundo garant. de crédito;

3. Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receitas;

4. Despesa total de juros total dividida pelo saldo médio dos passivos geradores de despesas;

5. Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receitas e a taxa média dos passivos geradores de despesas;

Carteira de Crédito

O Banco Votorantim é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) dos quais detém 100% das cotas subordinadas. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório também apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui todos os ativos cedidos com retenção substancial de risco (*on balance* e *off balance*). Em Dez.12, o saldo *off balance* destes ativos cedidos totalizava R\$ 11,4 bilhões (vs. R\$ 20,5 bilhões em Dez.11) e tenderá a zero ao longo do tempo em função da Resolução 3.533.

Em Dez.12, a carteira consolidada de operações de crédito atingiu R\$ 57,0 bilhões, com retração de 1,9% em relação a Set.12 e de 3,0% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Dez.12 em R\$ 68,4 bilhões, com redução de 4,3% em relação a Set.12 e de 13,7% em relação a Dez.11.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Dez.11	Set.12	Dez.12	Variação (%)	
				Dez12/Set12	Dez12/Dez11
Segmento Atacado	20.916	20.266	19.531	(3,6)	(6,6)
Corporate	12.752	11.758	11.188	(4,8)	(12,3)
BV Empresas	8.164	8.508	8.343	(1,9)	2,2
Segmento Varejo	37.810	37.812	37.424	(1,0)	(1,0)
Veículos ¹	31.255	30.274	29.893	(1,3)	(4,4)
Consignado	6.201	7.168	7.173	0,1	15,7
Outras	355	370	358	(3,3)	0,9
Carteira de Crédito	58.726	58.079	56.955	(1,9)	(3,0)
Avais e fianças prestados	11.859	12.592	12.903	2,5	8,8
Outros ²	6.234	8.494	8.779	3,4	40,8
Carteira de Crédito Ampliada³	76.819	79.164	78.637	(0,7)	2,4
Ativos cedidos ⁴ com coobrigação (<i>off balance</i>)	15.360	10.494	9.054	(13,7)	(41,1)
Veículos ¹	11.089	7.574	6.537	(13,7)	(41,0)
Consignado	4.270	2.921	2.516	(13,8)	(41,1)
Ativos cedidos para FIDC ⁵ (<i>off balance</i>)	5.182	2.908	2.376	(18,3)	(54,1)
Carteira de Crédito Gerenciada Varejo⁶	58.352	51.214	48.854	(4,6)	(16,3)
Carteira de Crédito Gerenciada Total⁶	79.268	71.480	68.385	(4,3)	(13,7)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada⁷	97.361	92.566	90.067	(2,7)	(7,5)

1. Inclui CDC Veículos e Leasing; 2. Inclui TVM privado; 3. Inclui avais, fianças e TVM privado; 4. Ativos cedidos para outras instituições financeiras; 5. FIDCs que o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 6. Inclui a carteira própria, ativos cedidos e FIDCs; 7. Inclui a carteira ampliada, ativos cedidos e FIDCs.

A carteira de crédito do Atacado atingiu R\$ 19,5 bilhões em Dez.12, apresentando retração de 3,6% no trimestre e de 6,6% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Dez.12 com saldo de R\$ 41,3 bilhões, crescimento de 5,5% em 12 meses.

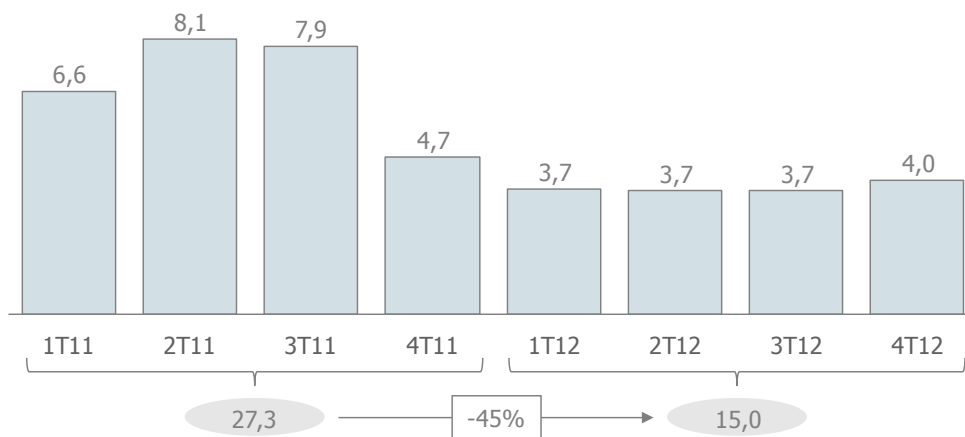
O segmento BV Empresas (médias empresas) encerrou Dez.12 com carteira de R\$ 8,3 bilhões, redução de 1,9% no trimestre e expansão de 2,2% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito ampliada registrou saldo de R\$ 9,5 bilhões, crescimento de 5,4% em 12 meses. O BV Empresas continua a operar com elevado nível de garantias fortes (alto e médio poder mitigatório), que cobriam 97% da carteira em Dez.12, incluindo mercadorias, duplicatas, alienação de veículos, equipamentos e imóveis, *cash collaterals*, direitos creditórios performados e fiança bancária. O BV Empresas vem atuando em clientes com faturamento anual entre R\$ 20 milhões e R\$ 400 milhões, todavia, em 2012, passou a focar seus esforços em clientes com faturamento superior a R\$ 50 milhões, segmento com menor nível de inadimplência e mais adequado ao portfólio de instituições que não dispõem de estrutura de Varejo.

O segmento Corporate & Investment Banking (CIB) finalizou Dez.12 com uma carteira de R\$ 11,2 bilhões, decréscimo de 4,8% em relação ao trimestre anterior e de 12,3% em relação a Dez.11. A carteira de crédito ampliada registrou saldo de R\$ 31,8 bilhões, crescimento de 5,5% em 12 meses. O CIB é um dos líderes de mercado

em crédito para empresas com faturamento anual acima de R\$ 400 milhões, possuindo elevada penetração de mercado (mais de 430 grupos econômicos com risco de crédito). Com o intuito de aumentar sua relevância para os clientes e ampliar as receitas com serviços, o CIB fortaleceu sua plataforma de produtos de valor agregado (derivativos, produtos estruturados, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional).

A carteira de crédito do Varejo atingiu R\$ 37,4 bilhões em Dez.12, apresentando ligeira redução de 1,0% em relação a Set.12 e Dez.11. A carteira gerenciada do Varejo, por sua vez, totalizou R\$ 48,9 bilhões em Dez.12, redução de 4,6% sobre Set.12 e de 16,3% em relação a Dez.11. A retração da carteira do Varejo está associada à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório e da elevação sistêmica da inadimplência de pessoas físicas, particularmente no segmento de financiamento de veículos. O gráfico a seguir mostra que o volume produzido pelo Varejo em 2012 foi 45% inferior ao de 2011, pois o foco foi assegurar a qualidade e a rentabilidade das novas safras.

Originação de Financiamentos de Veículos e Créditos Consignados (R\$B)



Para retomar o crescimento sustentável e com rentabilidade no médio prazo, o Banco continua avançando rapidamente na implantação da sua Agenda de Mudanças, que possui três frentes principais:

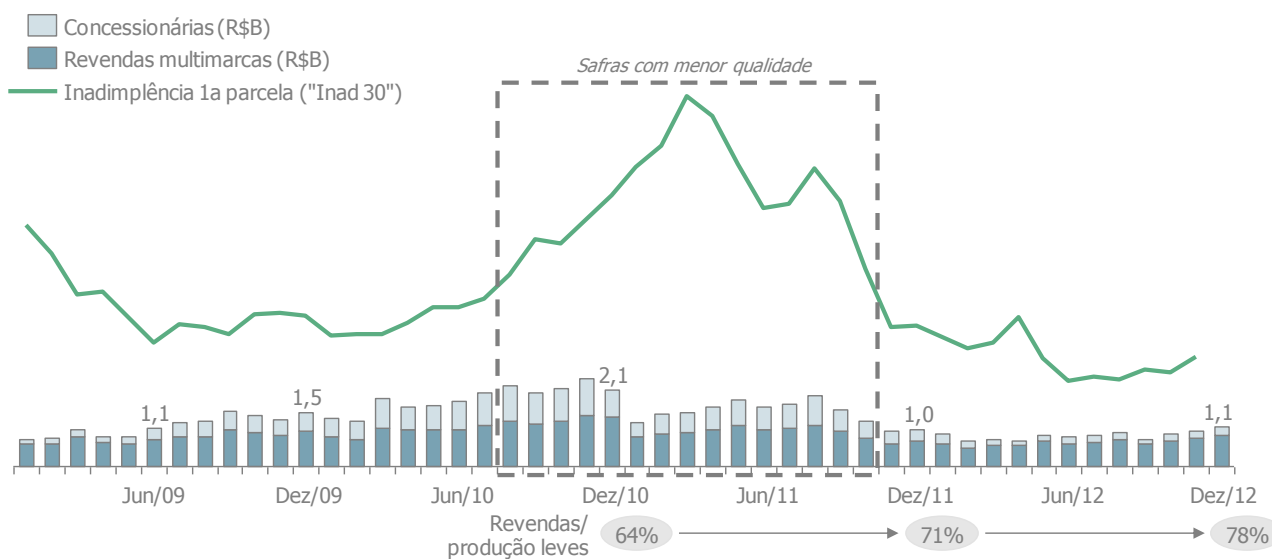
1. Nova produção. A prioridade do processo de ajuste prudencial foi assegurar a qualidade e rentabilidade dos financiamentos de veículos originados desde Set.11. Para tanto, desde o 4T11 foram implantadas diversas iniciativas, incluindo:

- **Crédito:** aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito. Em 2012 foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno do BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: Serasa Experian), que aumentaram a capacidade de discriminação de risco do modelo (i.e. identificação de clientes com melhor perfil de risco). Também foi adquirido um novo "motor de crédito", o FICO® Blaze Advisor®, que está em fase de implantação e permitirá aumentar a taxa de decisões automáticas, ampliar a discriminação de risco e agilizar alterações de parâmetros decisórios.
- **Rentabilidade:** foco em clientes com melhor perfil de risco, com adequação dos volumes de originação e aperfeiçoamento do modelo de remuneração das áreas comerciais. Cabe destacar que, mesmo diante da queda na taxa média de juros dos financiamentos em 2012, fenômeno este observado no mercado em geral, a boa rentabilidade das safras recentes da BV Financeira foi mantida por meio de medidas como a redução das comissões pagas aos canais de distribuição; e
- **Modelo de atuação:** intensificação do foco no canal "revendas multimarcas" (veículos usados) para originação de financiamentos voltados à carteira própria, o qual é historicamente mais rentável para a BV Financeira. Em concessionárias (veículos novos), a BV Financeira atuará principalmente na originação direta de ativos de crédito para o BB, por meio do modelo de BV Originadora.

VEÍCULOS	Dez.11	Set.12	Dez.12	Variação	
				Dez12/Set12	Dez12/Dez11
Produção					
Taxa média (% aa)	26,4	24,1	23,5	-0,5 p.p.	-2,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	46,4	44,1	44,6	0,6	(1,8)
Loan-to-Value (Valor Financiado/ Valor do Bem) (%)	59,5	57,0	58,4	1,5 p.p.	-1,1 p.p.
Veículos Usados/ Veículos Leves (%)	73,7	80,5	77,6	-2,9 p.p.	4,0 p.p.
Revendas/ Veículos Leves (%)	70,3	83,0	80,9	-2,0 p.p.	10,6 p.p.
Carteira					
Taxa média (% aa)	24,7	25,5	26,7	1,2 p.p.	2,0 p.p.
Duration (meses)	20,2	17,0	17,3	0,3	(2,8)
Idade Média dos Veículos (anos)	4,8	4,8	5,1	0,4	0,4
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	67,1	68,1	69,8	1,7 p.p.	2,8 p.p.

As iniciativas adotadas resultaram na originação de financiamentos de veículos com recorde de qualidade em 2012. O gráfico a seguir mostra a evolução da inadimplência da primeira parcela ("Inad 30"), que tem elevada correlação com a inadimplência acima de 90 dias. Ao longo de 2012, o "Inad 30" manteve níveis historicamente baixos, indicando que as safras de financiamentos de veículos desse período possuem excelente qualidade.

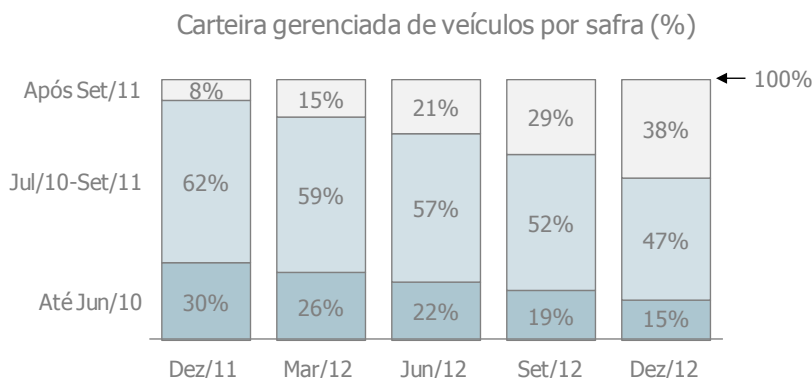
Veículos leves¹ – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela² (%)



O aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito também permitiu aumentar ligeiramente o volume de produção, cujo perfil segue dentro dos rígidos critérios de concessão de crédito adotados pelo Banco desde Set.11. No 4T12, a BV Financeira se posicionou na liderança do mercado de financiamento de veículos usados, com 20% de participação de mercado.

2. Tratamento do estoque. A segunda frente da Agenda de Mudanças está relacionada ao tratamento das carteiras de financiamento de veículos originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem inadimplência superior à média histórica. Além do aumento gradual do índice de cobertura das operações de crédito do Varejo (90% em Dez.12; 70% em Dez.11), foi promovida uma revisão e intensificação dos processos de cobrança visando à redução de inadimplência e à recuperação e/ou minimização de perdas. Também foi adquirida uma nova plataforma de cobrança - denominada Cyber Financeira - que aperfeiçoará os processos de cobrança, permitindo ações diferenciadas por perfil de cliente.

O gráfico a seguir mostra que as carteiras de melhor qualidade originadas após Set.11 já representam 38% da carteira gerenciada de Veículos, ante 8% em Dez.11. Adicionalmente, pode-se visualizar que a participação das carteiras produzidas entre Jul.10 e Set.11 reduziu para 47% em Dez.12, ante 62% em Dez.11.



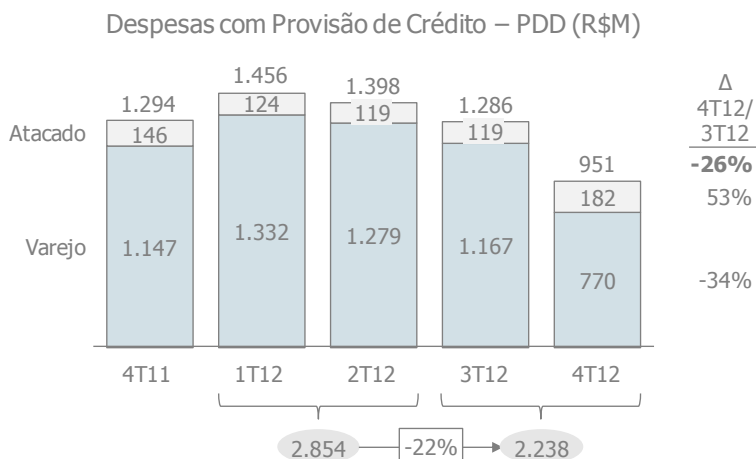
3. Eficiência e Governança. O processo de ajuste também contempla iniciativas que visam aumentar a eficiência operacional e aperfeiçoar a governança corporativa, tais como:

- **Estrutura:** adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo, bem como integração das áreas corporativas (ex: Jurídico, Riscos, Finanças, RH, Operações, Tecnologia, dentre outras que atuavam no passado de forma segregada). O Banco Votorantim é hoje um banco único, totalmente integrado, com duas unidades de negócios (Atacado e Varejo) compartilhando o mesmo espaço físico e com áreas corporativas mais eficientes, prestando serviços a estas duas unidades de negócios;
- **Talentos:** atração de profissionais experientes de mercado e valorização de talentos internos;
- **Remuneração:** revisão do modelo interno de remuneração e dos incentivos pagos aos canais de distribuição (revendas multimarcas, concessionárias e correspondentes bancários);
- **Eficiência:** implantação de ações visando à redução estrutural de base de custos e despesas; e
- **Processos e controles:** fortalecimento de controles internos e melhorias em políticas e processos. Em 2012, por exemplo, foram implantadas medidas de agravamento de *ratings* de partida em financiamentos de veículos, além do refinamento das regras de arrasto manual.

Inadimplência e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A inadimplência no mercado de financiamento de veículos, no qual o Banco possui forte presença, dobrou de patamar em 2011 (2,5% em Dez.10; 5,0% em Dez.11) e atingiu 6,1% em Maio.12, recorde da série histórica do Bacen. Após 17 meses de altas consecutivas, no segundo semestre de 2012 a inadimplência começou a ceder, mas encerrou 2012 ainda no elevado patamar de 5,3%.

Mesmo nesse contexto de alta inadimplência, as despesas consolidadas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD), líquidas de receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo, reduziram pelo terceiro trimestre consecutivo e 26% em relação ao 3T12.



No Atacado, as despesas com PDD somaram R\$ 182 milhões no 4T12 (vs. R\$ 119 milhões no 3T12) principalmente devido à antecipação do provisionamento integral de casos em recuperação judicial do segmento BV Empresas (médias empresas), que reflete a postura conservadora adotada pelo Banco em relação a provisões de crédito.

No Varejo, as despesas com PDD registraram expressiva redução de 34% no 4T12 (vs. o 3T12). Esta nova redução trimestral, sinalizada previamente ao mercado, é explicada por quatro fatores principais: (i) menor impacto das carteiras originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem registro de inadimplência acima da média histórica; (ii) melhor qualidade das safras originadas a partir de Set.11; (iii) melhoria nos processos de cobrança, com aplicação de novas políticas e incentivos; e (iv) melhoria sazonal da condição de cobrança para pessoas físicas por conta do 13º salário.

A significativa redução nas despesas com PDD contribuiu para que o Banco Votorantim voltasse a reportar margem líquida positiva no 4T12, conforme tabela a seguir.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação (%)	
						4T12/3T12	2012/2011
Margem Financeira Bruta	902	1.120	1.156	5.142	4.511	3,2	(12,3)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.294)	(1.286)	(951)	(3.507)	(5.092)	(26,0)	45,2
Atacado	(146)	(119)	(182)	(415)	(543)	52,9	30,8
Varejo	(1.148)	(1.167)	(770)	(3.092)	(4.548)	(34,1)	47,1
Margem Financeira Líquida	(392)	(166)	205	1.634	(580)	(223,6)	(135,5)

A partir do 4T12, visando alinhar as informações divulgadas ao mercado à metodologia utilizada pelo BB, o Banco Votorantim incorporou aos seus materiais de divulgação de resultados o indicador "atraso das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias", permitindo uma melhor análise da qualidade da carteira de crédito do Banco. Este indicador, junto com a informação de "operações de crédito vencidas classificadas entre os *ratings* E-H" no critério da Resolução 2.682/99 do Bacen, permite uma melhor análise da qualidade da carteira gerenciada do Banco.

No consolidado, a inadimplência das operações com atraso superior a 90 dias da carteira gerenciada encerrou Dez.12 em 6,6%, com redução de aproximadamente 80 pontos base sobre Set.12.

No Atacado, a inadimplência encerrou 2012 em 2,4% (vs. 2,4% em Set.12) principalmente devido ao crescimento da inadimplência no segmento BV Empresas, que encerrou Dez.12 em 3,1%. A elevação da inadimplência entre médias empresas, também observada no mercado, decorre principalmente do menor ritmo de atividade econômica. Segundo dados do Bacen, a inadimplência média de pessoas jurídicas encerrou Dez.12 em 4,0%.

No Varejo, as operações vencidas há mais de 90 dias representavam 8,3% da carteira gerenciada em Dez.12, redução de aproximadamente 110 pontos base sobre Set.12. Em veículos leves, a inadimplência da carteira gerenciada (excluindo ativos *off balance* cedidos para FIDC), encerrou Dez.12 em 7,7%, com significativa redução de 140 pontos em relação a Set.12.

A qualidade da carteira de crédito gerenciada também melhorou no 4T12. O percentual da carteira classificado entre AA-C (critério Res. 2.682/Bacen) subiu para 90,2% em Dez.12, ante 89,7% em Set.12. Essa melhora foi impulsionada pelo Varejo, que possuía 89,5% da carteira classificada entre AA-C em Dez.12, ante 88,9% em Set.12.

Importante destacar que, mesmo com a redução das despesas com PDD no 4T12, houve nova elevação do índice de cobertura (saldo de provisões de crédito / operações vencidas há +90 dias), o qual alcançou 100% em Dez.12 (vs. 93% em Set.12). No Varejo, o índice de cobertura da carteira gerenciada subiu para 90% em Dez.12 (84% em Set.12).

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO ¹	Dez.11	Set.12	Dez.12
Carteira de Crédito (R\$ Milhões)	79.268	71.480	68.385
Operações E-H vencidas ² (R\$ Milhões)	3.538	4.624	4.104
Operações E-H vencidas/ Carteira de Crédito	4,5%	6,5%	6,0%
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,8%	7,4%	6,6%
Baixa para Prejuízo (a)	(546)	(1.269)	(1.434)
Recuperação de Crédito (b)	38	64	93
Saldo Perda (a+b)	(509)	(1.205)	(1.341)
Saldo Perda / Carteira de Crédito - anualizado	2,6%	6,9%	8,1%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos (R\$ Milhões)	3.675	4.914	4.518
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	4,6%	6,9%	6,6%
Saldo de Provisão / Operações E-H vencidas ³	103,9%	106,3%	110,1%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	80,0%	93,1%	99,9%
Saldo AA-C (R\$ Milhões)	73.440	64.117	61.664
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	92,6%	89,7%	90,2%

1. Inclui ativos cedidos e FIDCs; 2. Operações vencidas segundo conceito Res. 2682; 3.A metodologia de cálculo do Índice de Cobertura foi revisada a partir de set/12

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 286 milhões no 4T12, incremento de 11,8% em relação ao 3T12, principalmente devido ao aumento das receitas com colocação de títulos e valores mobiliários, com destaque para administração de fundos de investimento, e para a transação de debêntures de infraestrutura da CART – Concessionária Auto Raposo Tavares no valor de R\$ 750 milhões, coordenada pelo segmento CIB. As receitas com tarifas de confecção de cadastro e avaliação de bens (veículos) também apresentaram crescimento, reflexo do aumento do volume de produção do Varejo no 4T12.

Em 2012, as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias totalizaram R\$ 1.035 milhões, redução de 17,0% em relação ao exercício anterior, principalmente devido ao menor volume de produção do Varejo.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação (%)	
						4T12/3T12	2012/2011
Confecção de cadastro	85	78	85	497	313	8,6	(37,0)
Avaliação de bens	42	36	42	215	148	14,0	(31,0)
Cartão de crédito	8	11	12	25	40	10,4	64,0
Rendas de garantias prestadas	36	44	44	141	171	1,2	21,2
Administração de fundos de investimento	55	30	38	125	139	27,0	10,5
Comissões sobre colocação de títulos	13	18	27	62	80	52,0	29,2
Assessoria financeira	29	12	11	37	33	(15,2)	(9,8)
Outras	20	27	28	146	111	3,8	(23,7)
Total Receita de Prestação de Serviços	288	256	286	1.247	1.035	11,8	(17,0)

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias

Despesas Não Decorrentes de Juros (DNDJ)

As despesas não decorrentes de juros cresceram 20,8% no 4T12 em relação ao trimestre anterior, impactadas principalmente por despesas não recorrentes associadas ao processo de reestruturação, bem como por despesas associadas à intensificação dos processos de cobrança e à Convenção Coletiva do Trabalho firmada em outubro.

DESPESAS NÃO DECORRENTES DE JUROS - DNDJ (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação (%)	
						4T12/3T12	2012/2011
Despesas de Pessoal	(209)	(221)	(279)	(859)	(978)	26,2	13,9
Despesas Administrativas	(433)	(395)	(443)	(1.545)	(1.572)	12,1	1,7
Despesas Operacionais	(143)	(188)	(260)	(332)	(689)	38,6	107,6
Outras Despesas Tributárias ¹	(38)	(26)	(20)	(157)	(107)	(23,1)	(31,8)
Total DNDJ	(823)	(829)	(1.001)	(2.893)	(3.346)	20,8	15,7
Despesas com Contingências ²	(181)	(183)	(250)	(310)	(694)	36,8	123,8
Total DNDJ, excluindo Contingências	(642)	(646)	(751)	(2.582)	(2.652)	16,2	2,7

1. Tributos federais, estaduais e municipais (exclui ISS, PIS e Cofins); 2. Despesas com provisões para contingências cíveis e trabalhistas

Em relação ao ano de 2011, as DNDJ cresceram 15,7%. Caso as despesas com contingências fossem desconsideradas nos dois exercícios (2011 e 2012), o crescimento das DNDJ no período teria sido de apenas 2,7%.

Em razão das diversas iniciativas de redução de custos e de maior eficiência operacional implantadas em 2012, como a adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo, a expectativa é de que o nível das DNDJ de 2013 seja inferior ao de 2012.

Despesas Administrativas

No 4T12, as despesas administrativas cresceram 12,1% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à intensificação dos processos de cobrança no Varejo e às despesas pontuais relacionadas ao processo de reestruturação em curso, como a rescisão do contrato de locação de automóveis que eram utilizados pela força comercial do Varejo.

Em relação a 2011, as despesas administrativas de 2012 cresceram 1,7%, principalmente devido à intensificação dos processos de cobrança no Varejo, que resultaram no aumento de despesas com emolumentos judiciais e taxas cartorárias, mas que também contribuíram para reduzir a inadimplência e aumentar a recuperação de créditos.

Importante destacar que, nos últimos meses, as iniciativas de redução de custos e de maior eficiência operacional mencionadas já se mostraram efetivas. Em "Comunicações", por exemplo, houve economia de 20,7% em relação a 2011. Algumas das iniciativas adotadas, porém, impactam negativamente o resultado no curto prazo, mas trarão um benefício permanente (ex: redução de espaços alugados nos sites Rochaverá, Berrini e Paulista).

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação (%)	
						4T12/3T12	2012/2011
Aluguéis	(34)	(27)	(43)	(134)	(136)	59,2	1,4
Comunicações	(27)	(24)	(17)	(101)	(80)	(28,4)	(20,7)
Processamento de Dados	(40)	(43)	(46)	(152)	(169)	5,3	11,1
Serviços do Sistema Financeiro	(47)	(55)	(47)	(168)	(190)	(14,8)	13,3
Serviços Técnicos Especializados	(145)	(117)	(155)	(486)	(492)	32,5	1,2
Emolumentos Judiciais	(67)	(64)	(74)	(206)	(263)	14,3	27,8
Outras	(74)	(64)	(61)	(298)	(241)	(3,8)	(19,1)
Total Despesas Administrativas	(433)	(395)	(443)	(1.545)	(1.572)	12,1	1,7

Despesas de Pessoal

No 4T12, as despesas de pessoal somaram R\$ 279 milhões, ante R\$ 221 milhões no trimestre anterior. Esse aumento reflete maiores despesas com proventos, encargos sociais e benefícios em razão da convenção coletiva de 2012, bem como despesas não recorrentes relacionadas ao processo de reestruturação.

Em 2012, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 978 milhões, crescimento de 13,9% em relação ao ano anterior, principalmente devido a despesas pontuais ligadas ao processo de reestruturação.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Dez.12 em 51,0%, ainda impactado por despesas não recorrentes associadas ao processo de reestruturação em curso.

O Banco Votorantim encerrou Dez.12 com 5.975 funcionários, considerando estagiários e estatutários.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

As outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-140 milhões no 4T12, redução de 13,4% em relação ao 3T12. No acumulado de 2012, as outras receitas e despesas operacionais alcançaram R\$-581 milhões (vs. R\$-249 milhões em 2011) principalmente devido ao aumento em despesas com contingências trabalhistas, reflexo do processo de reestruturação em curso, o qual envolveu a integração de áreas corporativas e a adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo.

Considerações adicionais sobre as demonstrações contábeis publicadas

Foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31 de dezembro de 2011 da demonstração de resultado, visando permitir a comparabilidade das demonstrações contábeis, em decorrência da alteração da política interna de aglutinação de contas de receitas e despesas, tendo como objetivo principal proporcionar ao usuário das demonstrações o melhor entendimento do resultado do Banco Votorantim.

Adicionalmente, cabe destacar que: (i) no 1T12, o Banco Votorantim adquiriu da BV Participações S.A. a totalidade das ações da Votorantim Corretora de Seguros S.A, sendo que esta participação está registrada em Investimentos e é avaliada pelo método de equivalência patrimonial; e (ii) no 4T12, a controlada BV Financeira alterou o critério de reconhecimento dos custos associados à produção de empréstimos e financiamentos incorridos após a originação da operação, conforme explicação detalhada da nota explicativa número 2 das demonstrações contábeis consolidadas divulgadas pelo Banco Votorantim.

Funding e Liquidez

Após o sucesso do Banco Votorantim na ampliação do prazo médio do seu *funding*, que resultou na redução do descasamento de prazos entre ativos e passivos a níveis bastante conservadores e historicamente baixos, a moderação do ritmo de expansão da carteira diminuiu substancialmente a necessidade de *funding* adicional.

Nesse contexto favorável de *funding*, em que o Banco Central também reduziu a taxa Selic, o Banco Votorantim tem atuado na redução do seu custo de captação. Em 2012, o Banco utilizou os recursos provenientes do aporte de capital, da emissão de Letras Financeiras (LFs), de linhas externas e de cessões de ativos de crédito para o BB e para FIDCs para reduzir seu custo de captação. Essa estratégia, que também envolveu a migração de recursos para outros instrumentos, como LFs e Debêntures vinculadas a operações compromissadas, possibilitou a redução do volume de depósitos a prazo. Este movimento de migração de recursos, também observado no mercado em geral, tem contribuído para o aumento dos prazos médios de captação. No encerramento de 2012, o saldo de LFs e de debêntures vinculadas a operações compromissadas atingiu 40% do total de recursos captados, ante 32% em 2011.

No 4T12, ainda como parte da estratégia de redução do custo de captação, o Banco realizou uma operação de cessão de crédito com coobrigação no valor de R\$ 2,3 bilhões.

O total de recursos captados alcançou R\$ 77,2 bilhões ao final de Dez.12, retração de 1,1% no trimestre e 10,0% nos últimos 12 meses.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Dez.11	Set.12	Dez.12	Variação %	
				Dez12/Set12	Dez12/Dez11
Depósitos	25,6	18,4	15,5	(15,9)	(39,7)
Debêntures (Vinculadas a Operações Compromissadas)	20,7	19,8	20,2	1,9	(2,4)
Aceites e Emissões	17,9	20,1	22,8	13,5	27,7
Letras Financeiras	7,1	9,8	11,0	11,5	53,5
Obrigações por TVM no Exterior	5,9	6,5	8,0	23,5	35,0
Outros (LCA e LCI)	4,8	3,8	3,8	1,5	(19,8)
Dívida Subordinada	7,4	8,0	7,0	(13,1)	(5,5)
Certificado de depósito bancário	3,1	3,3	2,2	(35,2)	(30,0)
Nota subordinada	2,2	2,6	2,7	5,2	22,4
Letras Financeiras	2,1	2,2	2,1	(0,8)	1,3
Repasse	6,3	5,2	5,1	(1,7)	(18,8)
Empréstimos	5,2	5,0	5,1	2,7	(1,0)
Outras captações ¹	2,8	1,6	1,6	(0,3)	(44,5)
Total de Captações	85,8	78,1	77,2	(1,1)	(10,0)
Securitização²	20,5	14,2	14,4	1,3	(29,8)
Ativos cedidos com coobrigação	15,4	10,5	10,9	4,1	(28,9)
Ativos cedidos para FIDCs ³	5,2	3,7	3,5	(6,5)	(32,7)
Total de Captações e Securitização	106,4	92,3	91,6	(0,7)	(13,8)
Captações Externas⁴/Captações e Securitização (%)	12,5%	15,2%	17,2%		
Carteira de Crédito/Total de Captações (%)	68,4	74,4	73,7		
Carteira de Crédito/Total de Captações, excluindo Compulsórios (%)	73,4	76,0	74,9		

1. Inclui Box de Opções e NCE; 2. Inclui o saldo de ativos on balance e off balance; 3. FIDCs que o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 4. Inclui TVM no Exterior, Empréstimos no Exterior e Nota Subordinada.

Com relação à liquidez, diante das incertezas do cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu nível de caixa livre prudencialmente elevado – acima do patamar histórico. Adicionalmente, o Banco Votorantim possui um contrato de Linha de Crédito Interbancária Rotativa junto ao acionista Banco do Brasil, no valor aproximado de R\$ 7 bilhões, que representa uma significativa reserva de liquidez nunca utilizada.

Índice de Basileia

O processo de ajuste prudencial em curso, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas – Banco do Brasil e Votorantim Finanças, comprometidos com a manutenção da estrutura de capital do Banco em níveis adequados. Em Jun.12, os acionistas realizaram aumento do capital social do Banco no montante de R\$ 2,0 bilhões, envolvendo aportes iguais de R\$ 1,0 bilhão cada. Esse compromisso dos acionistas também se estende à preparação do Banco Votorantim ao novo ambiente regulatório de Basileia III.

O índice de Basileia encerrou Dez.12 em 14,3% (9,3% sob a forma de Tier I), registrando incremento de 20 pontos base em relação a Dez.11 e mantendo-se acima do mínimo de 11% estabelecido pela Resolução no 2.099/94, do Conselho Monetário Nacional.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Dez.11	Set.12	Dez.12
Patrimônio de Referência (PR)	12.054	13.002	12.111
PR Nível I	8.086	8.449	7.875
PR Nível II	3.968	4.553	4.236
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9.386	9.396	9.310
Excesso de Patrimônio de Referência	2.668	3.606	2.800
Índice de Basileia (PR/(PRE/0,11))	14,1%	15,2%	14,3%
Tier I	9,5%	9,9%	9,3%
Tier II	4,7%	5,3%	5,0%

Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pelas três principais agências internacionais de *rating*, em reconhecimento à sua capacidade de honrar compromissos.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	Baa2/P-2
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

Avanços Recentes dos Negócios

Negócios de Banco de Atacado:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** formado por grupos econômicos com faturamento anual superior a R\$ 400 milhões, o CIB encerrou 2012 com carteira de crédito ampliada de R\$ 31,8 bilhões (R\$ 30,2 bilhões em 2011) e manteve sua estratégia de ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com oferta de soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados, derivativos (*hedge*) e serviços de banco de investimento:
 - Derivativos: o CIB tem investido fortemente na plataforma de derivativos e encerrou Dez.12 entre os dez maiores bancos no ranking CETIP, com participação de mercado acima de 3%;
 - Banco de Investimento (data-base Nov.12): (i) Renda Fixa: conclusão de 42 operações totalizando R\$ 27 bilhões, sendo 27 como Coordenador Líder, posicionando o Banco em 6º lugar no *ranking* Anbima de distribuição de renda fixa consolidado; (ii) Renda Variável: conclusão de três operações no total de R\$1,4 bilhão, posicionando o Banco em 9º lugar no *ranking* Anbima de número de operações, com destaque para a participação como *Joint Bookrunner* no IPO de Locamérica; (iii) M&A: anúncio de sete operações (volume de R\$ 4,4 bilhões), posicionando o Banco em 9º lugar no *ranking* Anbima de M&A em número de transações assessoradas;
 - Project Finance: conclusão e desembolso de R\$ 2,4 bilhões em 2012, sendo R\$ 1,7 bilhão referente a operações assessoradas e/ou estruturadas pelo próprio Banco. Adicionalmente, o Banco participou como assessor financeiro de leilões de Aeroportos, Linhas de Transmissão, Geração de Energia, Saneamento, Rodovias, entre outros; e
 - Corporate Finance: estruturação e desembolso de 35 operações em 2012, entre financiamentos à aquisição, empréstimos sindicalizados e outras operações estruturadas, que totalizaram R\$ 1,7 bilhão.

Os números acima reforçam o posicionamento e o foco do Banco Votorantim em consolidar cada vez mais sua presença junto aos clientes desse segmento por meio de produtos de maior valor agregado.

- **BV Empresas:** formado por empresas com faturamento anual entre R\$ 20 milhões e R\$ 400 milhões, o segmento BV Empresas encerrou Dez.12 com carteira de crédito ampliada de R\$ 9,5 bilhões, crescimento de 5,4% em 12 meses. A moderação no ritmo de crescimento em 2012 está relacionada à postura mais conservadora diante do menor ritmo de atividade da economia. Adicionalmente, cabe destacar que desde Nov.12 o BV Empresas passou a concentrar sua atuação em clientes com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 400 milhões.
- **VAM:** focada na estruturação e gestão de produtos inovadores, de qualidade e de alto valor agregado, a VAM ampliou em 10% o volume de recursos geridos nos últimos 12 meses e encerrou Dez.12 na posição de 9ª maior gestora de recursos pelo ranking de gestores da Anbima, com 1,9% de participação de mercado. Em reconhecimento à consistência de sua performance, a VAM recebeu destaque em importantes rankings, como o "Guia Exame de Investimentos Pessoais 2012" nas categorias melhores gestores do ano em "Fundos de Atacado" e de "Fundos Multimercados Ativo", além de ter tido diversos fundos premiados com 4 e 5 estrelas no Star Ranking elaborado pela Standard & Poor's e divulgado pela revista Valor Investe. Reiterando as boas práticas adotadas, a VAM teve sua certificação ISO 9001:08 reafirmada em Jun.12 pelo Bureau Veritas Certification, e manteve em Nov.12 a classificação máxima (AMP-1 – Muito forte) pela Standard & Poor's quanto às suas práticas de gestão de recursos de terceiros.
- **Private Bank:** alcançou crescimento de 10,7% no volume de ativos sob gestão nos últimos 12 meses, com foco na gestão patrimonial por meio de soluções customizadas. Aderente ao seu compromisso com qualidade, em Abr.12, o Private Bank recebeu do Bureau Veritas Certification a certificação ISO 9001:08 para as atividades que envolvem o relacionamento, gestão patrimonial e *advisory* para clientes Private no Brasil.
- **Votorantim Corretora:** a Votorantim Corretora manteve as certificações do Programa de Qualificação Operacional (PQO) para o segmento Bovespa e o segmento BM&F. Os oito selos recebidos demonstram a *expertise* para operar no mercado de derivativos e no mercado de ações. Adicionalmente, fortaleceu sua equipe de *research*, que passou a cobrir 11 setores econômicos e 79 empresas no encerramento de Dez.12, reforçando assim o seu posicionamento como *full-broker*.
- **Tesouraria:** deu continuidade ao processo de revisão e ampliação do escopo de suas atividades, com foco na viabilização de negócios com clientes do banco de Atacado. Além disso, prosseguiu com o reforço de sua

equipe de Derivativos (Estruturação e Sales) e também com a integração de novas equipes direcionadas à venda de produtos de empréstimo, câmbio pronto e captação de recursos. Com isso, foi estabelecida uma plataforma de vendas competitiva e alinhada com os segmentos comerciais do Banco e às práticas de mercado.

Negócios de Varejo (crédito ao consumo)

- **Financiamento de veículos:** houve intensificação do foco de atuação em revendas multimarcas (veículos usados) para originação de ativos de crédito voltada à carteira própria. Em Dez.12, esse canal de distribuição representou 78% dos financiamentos de veículos leves originados pela BV Financeira. A melhora na qualidade da originação ao longo de 2012, que se traduziu em menor risco das safras atuais e também no aumento de aprovação de bons clientes, propiciou o crescimento da produção de financiamento de veículos já a partir de Nov.12 posicionando novamente BV Financeira na liderança de financiamento de veículos usados;
- **Consignado:** a carteira própria de consignados permaneceu estável no 4T12, totalizando R\$ 7,2 bilhões. A BV Financeira atua nesse segmento por meio de promotoras (correspondentes bancários) e com foco em INSS, produto que representou 69% dos empréstimos concedidos no trimestre;
- **Cartões de crédito:** a base de cartões ativos somava 372 mil ao final de Dez.12, expansão de 7,5% nos últimos 12 meses; e
- **Seguros:** as receitas com comissões de seguros somaram R\$ 37 milhões no 4T12 (R\$ 119 milhões em 2012), expansão de mais de 20% em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, foram vendidos seguros para aproximadamente 70% dos veículos financiados pela BV Financeira.

Avanços na Parceria Estratégica com o Banco do Brasil

Desde setembro de 2009 está em vigor a parceria estratégica entre BB e Votorantim Finanças no Banco Votorantim, por meio da qual o BB passou a deter 50% do capital total do Banco Votorantim.

Esta parceria possui forte racional estratégico e visão de longo prazo, tendo permitido a exploração de oportunidades de negócios em diversos segmentos, dentre os quais se destacam:

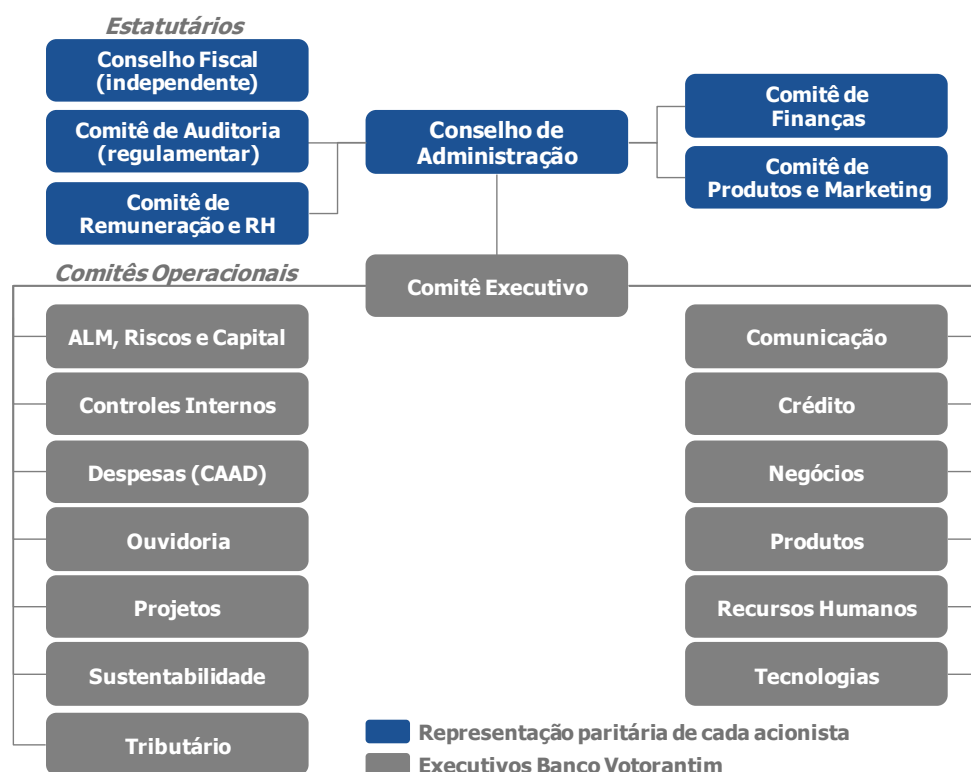
- **Desenvolvimento do modelo de originação de ativos de crédito ("BV Originadora – BVO"):** o Banco Votorantim e o BB avançaram na estruturação de um modelo de originação direta de ativos de crédito ao BB, o BVO, o qual terá foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB. Com base nesse novo modelo, que será implantado em 2013, o Banco Votorantim será responsável pela força de vendas nas concessionárias, enquanto o BB será responsável pelo portal *web* de entrada de propostas, política e análise de crédito, *funding* e precificação, assim como atividades de pós-venda e cobrança.
- **Projeto "Mais BB":** no segmento de financiamento ao consumo, a BV Financeira tem atuado como gestora de uma rede de promotoras de vendas para oferecer empréstimos consignados junto às agências do BB. Os créditos originados são registrados diretamente no balanço do BB e o Banco Votorantim recebe comissão pela originação. Em 2012, essa operação gerou uma receita para o Banco Votorantim de aproximadamente R\$ 26 milhões em comissões.
- **Oferta de produtos de investimento:** a BB DTVM e a VWM&S têm atuado conjuntamente no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados de Direitos Creditórios (FIDCs), Imobiliários (FIIs), de Investimentos em Participações (FIPs) e Crédito Privado. Ao final de 2012, o volume total dos fundos relativos a essa parceria somava R\$ 3,3 bilhões, sendo que a gestão dos mesmos é realizada pela VAM. O destaque no quarto trimestre foi o "BB Progressivo II", fundo de Investimento Imobiliário, composto por 64 imóveis - agências e prédios comerciais locados para o BB pelo prazo de 10 anos. A oferta pública de R\$ 1,6 bilhão alcançou demanda superior a R\$ 20 bilhões e contou com a participação de aproximadamente 48 mil investidores.
- **Ampliação dos negócios do CIB:** aprofundamento da parceria com BB nos negócios do segmento CIB, com foco em originação de crédito, produtos estruturados, derivativos (*hedge*), mandatos de emissões de ações e *bonds* no mercado internacional.
- **Ampliação dos negócios da Votorantim Corretora:** participação da Votorantim Corretora na distribuição de operações de mercado de capitais estruturadas pelo BB. Adicionalmente, o BB utiliza a Votorantim Corretora para realizar transações de posições proprietárias, dos fundos de investimentos e do seu segmento varejo (via *home broker* do BB).

Governança Corporativa

A governança do Banco Votorantim é compartilhada entre os dois acionistas, com um modelo em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança está organizada em dois níveis complementares de alçada: o primeiro é composto pelo Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças, Produtos e Marketing, Remuneração e Recursos Humanos), e envolve os acionistas; o segundo é composto pelo Comitê Executivo e seus Comitês Operacionais e envolve as lideranças executivas do Banco Votorantim.

Adicionalmente o Banco conta com um Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa, e com um Comitê de Auditoria, órgão de assessoramento ao CA.



Como parte de sua Agenda de Mudanças, ao longo de 2012 o Banco Votorantim avançou na integração das áreas corporativas – Jurídico, Riscos, Finanças, RH, Operações e Tecnologia, que atuavam no passado de forma segregada. Com essas mudanças, o Banco Votorantim passou a operar de forma integrada, com duas unidades de negócios (Atacado e Varejo) sendo atendidas por áreas corporativas, resultando em ganhos de eficiência e governança.

Em 2012, o Banco deu continuidade ao processo de aprimoramento de sua governança com a instituição do comitê de "Remuneração e Recursos Humanos" para assessoramento ao CA. Esse comitê conta com representantes de ambos os acionistas, além do Presidente do Banco e um membro independente, que se reúnem trimestralmente para acompanhar e deliberar a respeito de questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH de competência do CA. Ainda em 2012, o Banco agregou ao seu quadro de executivos diversos profissionais experientes de mercado em áreas como Negócios Varejo, Crédito e Cobrança Varejo, Auditoria Interna, entre outras.

Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Dez.11	Set.12	Dez.12	Variação %	
				Dez12/Set12	Dez12/Dez11
ATIVO					
CIRCULANTE	63.348	54.091	64.119	18,5	1,2
Disponibilidades	188	141	155	10,2	(17,3)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	15.949	9.654	16.563	71,6	3,8
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	12.400	11.565	14.096	21,9	13,7
Relações Interfinanceiras	6.033	1.836	1.310	(28,7)	(78,3)
Operações de Crédito	23.017	23.865	23.670	(0,8)	2,8
Operações de Arrendamento Mercantil	2.737	1.843	1.578	(14,4)	(42,3)
Outros Créditos	2.681	4.895	6.476	32,3	141,6
Outros Valores e Bens	345	293	271	(7,4)	(21,3)
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	48.258	57.063	56.502	(1,0)	17,1
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	358	163	199	22,0	(44,4)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	14.333	23.923	23.068	(3,6)	60,9
Operações de Crédito	28.688	26.669	26.493	(0,7)	(7,7)
Operações de Arrendamento Mercantil	379	281	234	(16,8)	(38,2)
Outros Créditos	3.577	4.894	5.600	14,4	56,6
Outros Valores e Bens	924	1.134	908	(19,9)	(1,7)
PERMANENTE	244	405	416	2,8	70,5
Investimentos	63	227	247	8,9	293,4
Imobilizado	110	101	90	(10,1)	(18,1)
Intangível	40	49	51	3,6	27,1
Diferido	31	28	27	(2,6)	(11,1)
TOTAL DO ATIVO	111.851	111.559	121.037	8,5	8,2
PASSIVO					
CIRCULANTE	65.736	68.453	76.799	12,2	16,8
Depósitos	19.634	14.661	12.170	(17,0)	(38,0)
Depósitos a Vista	432	306	282	(8,0)	(34,8)
Depósitos Interfinanceiros	1.624	1.682	993	(40,9)	(38,8)
Depósitos a Prazo	17.578	12.674	10.895	(14,0)	(38,0)
Captações no Mercado Aberto	29.141	32.325	38.572	19,3	32,4
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	5.156	6.737	7.756	15,1	50,4
Relações Interfinanceiras	-	4	-	(100,0)	-
Relações Interdependências	123	37	39	4,9	(68,2)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.307	6.222	7.192	15,6	35,5
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.883	1.601	1.512	(5,6)	(47,6)
Outras Obrigações	3.492	6.866	9.558	39,2	173,7
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	38.248	34.238	35.994	5,1	(5,9)
Depósitos	5.991	3.711	3.284	(11,5)	(45,2)
Depósitos Interfinanceiros	1.232	1.296	1.363	5,2	10,7
Depósitos a Prazo	4.759	2.415	1.921	(20,5)	(59,6)
Captações no Mercado Aberto	4.394	3.892	3.747	(3,7)	(14,7)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12.710	13.373	15.064	12,6	18,5
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.171	3.967	3.044	(23,3)	(50,7)
Instrumentos Financeiros Derivativos	520	1.020	1.183	16,0	127,4
Outras Obrigações	8.461	8.275	9.671	16,9	14,3
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	42	38	34	(9,8)	(17,9)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.824	8.829	8.210	(7,0)	4,9
TOTAL DO PASSIVO	111.851	111.559	121.037	8,5	8,2

Demonstração do Resultado Gerencial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T11	3T12	4T12	2011	2012	Variação (%)	
						4T12/3T12	2012/2011
Receitas da Intermediação Financeira	3.241	3.167	3.236	16.176	13.662	2,2	(15,5)
Operações de Crédito	2.993	2.169	2.034	11.153	8.851	(6,2)	(20,6)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	115	88	82	495	382	(6,9)	(22,8)
Resultado de Operações com TVM	771	1.081	1.391	4.858	4.940	28,7	1,7
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(806)	(265)	(406)	(1.098)	(1.031)	53,2	(6,1)
Resultado de Operações de Câmbio	11	23	32	107	161	40,8	51,1
Resultado das Aplicações Compulsórias	158	45	22	663	251	(51,6)	(62,1)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	26	81	-	108	208,1	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.339)	(2.046)	(2.079)	(11.035)	(9.150)	1,6	(17,1)
Operações de Captação no Mercado	(2.218)	(1.863)	(1.872)	(10.129)	(8.252)	0,5	(18,5)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(121)	(174)	(145)	(906)	(808)	(16,7)	(10,8)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	-	(19)	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	(10)	(62)	-	(72)	535,2	-
Margem Financeira Bruta	902	1.120	1.156	5.142	4.511	3,2	(12,3)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.294)	(1.286)	(951)	(3.507)	(5.092)	(26,0)	45,2
Margem Financeira Líquida	(392)	(166)	205	1.634	(580)	(223,6)	(135,5)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(668)	(628)	(712)	(2.032)	(2.505)	13,3	23,3
Receitas de Prestação de Serviços	288	256	286	1.247	1.035	11,7	(17,0)
Despesas de Pessoal	(209)	(221)	(279)	(859)	(978)	26,2	13,9
Outras Despesas Administrativas	(433)	(395)	(443)	(1.545)	(1.572)	12,1	1,7
Despesas Tributárias	(149)	(126)	(128)	(626)	(479)	1,6	(23,3)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	(0)	18	22	(0)	70	21,3	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(164)	(161)	(171)	(249)	(581)	5,8	133,0
Resultado Operacional	(1.060)	(794)	(507)	(398)	(3.085)	(36,2)	675,0
Resultado Não Operacional	18	(43)	(24)	28	(139)	(45,4)	(602,5)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(1.042)	(838)	(530)	(370)	(3.224)	(36,7)	770,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	484	377	292	538	1.600	(22,5)	197,1
Participações Estatutárias no Lucro	(85)	(36)	(120)	(355)	(363)	230,1	2,1
Lucro (Prejuízo) Líquido	(643)	(497)	(358)	(187)	(1.988)	(28,0)	960,9

Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.11			Set.12			Dez.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	13.322	-	16,8%	8.152	-	11,4%	8.095	-	11,8%
A	51.948	260	65,5%	44.112	221	61,7%	39.497	197	57,8%
B	5.067	51	6,4%	7.524	75	10,5%	8.700	87	12,7%
C	3.103	93	3,9%	4.328	130	6,1%	5.371	161	7,9%
D	1.449	145	1,8%	1.664	166	2,3%	1.617	175	2,4%
E	1.153	377	1,5%	1.230	402	1,7%	1.109	366	1,6%
F	637	318	0,8%	644	322	0,9%	560	280	0,8%
G	700	490	0,9%	758	530	1,1%	612	428	0,9%
H	1.889	1.941	2,4%	3.068	3.068	4,3%	2.823	2.823	4,1%
TOTAL	79.268	3.675	100,0%	71.480	4.914	100,0%	68.385	4.518	100,0%
AA-C	73.440	404	92,6%	64.117	426	89,7%	61.664	446	90,2%
D-H	5.828	3.272	7,4%	7.363	4.489	10,3%	6.721	4.072	9,8%

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.11			Set.12			Dez.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	10.514	-	50,3%	7.586	-	37,4%	7.484	-	38,3%
A	5.557	28	26,6%	6.202	31	30,6%	5.787	29	29,6%
B	2.604	26	12,5%	3.550	35	17,5%	3.560	36	18,2%
C	1.068	32	5,1%	1.232	37	6,1%	1.113	33	5,7%
D	310	31	1,5%	599	60	3,0%	545	68	2,8%
E	405	153	1,9%	514	187	2,5%	486	179	2,5%
F	34	17	0,2%	72	36	0,4%	59	30	0,3%
G	188	132	0,9%	48	34	0,2%	40	28	0,2%
H	235	235	1,1%	463	463	2,3%	457	457	2,3%
TOTAL	20.916	654	100,0%	20.266	884	100,0%	19.531	859	100,0%
AA-C	19.743	86	94,4%	18.570	103	91,6%	17.944	98	91,9%
D-H	1.172	568	5,6%	1.697	780	8,4%	1.587	761	8,1%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.11			Set.12			Dez.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	2.807	-	4,8%	566	-	1,1%	611	-	1,3%
A	46.392	232	79,5%	37.910	190	74,0%	33.710	169	69,0%
B	2.463	25	4,2%	3.974	40	7,8%	5.140	51	10,5%
C	2.035	61	3,5%	3.097	93	6,0%	4.259	128	8,7%
D	1.139	114	2,0%	1.065	106	2,1%	1.072	107	2,2%
E	748	224	1,3%	716	215	1,4%	624	187	1,3%
F	603	301	1,0%	572	286	1,1%	500	250	1,0%
G	512	358	0,9%	709	497	1,4%	572	401	1,2%
H	1.654	1.706	2,8%	2.605	2.605	5,1%	2.366	2.366	4,8%
TOTAL	58.352	3.021	100,0%	51.214	4.031	100,0%	48.854	3.659	100,0%
AA-C	53.697	318	92,0%	45.547	322	88,9%	43.720	348	89,5%
D-H	4.656	2.704	8,0%	5.667	3.709	11,1%	5.134	3.311	10,5%

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.